QUATRO OITENTÕES

Lauro Ruiz de Andrade

As criaturas humanas que nasceram dotadas de temperamento ajustado às atividades intelectuais naturalmente são predispostas a alcançar idade provecta. Ocupadas e preocupadas com coisas e idéias, os pesquisadores, os escritores, os jornalistas, os religiosos, enfim, todos os que aprenderam a arte de se isolar dentro de si mesmos para pensar, compreender, agir e amar o próximo, tais indivíduos aceitam a chegada da velhice como etapa propícia à eclosão de julgamentos amadurecidos e destituídos de paixões. Os velhos sadios de corpo e espírito se parecem com aqueles atletas gregos condutores de archotes: Iluminam a si mesmos e aos outros, na maratona das idéias.

Foram quatro os cidadãos cearenses homenageados em sessão solene realizada no dia 20 de setembro na Sala Barão de Studart, no Instituto do Ceará. Não estive presente, mas adivinhei intuitivamente as palavras proferidas ali, com o calor da amizade e o dever de reverência aos méritos dos ilustres membros veteranos daquela Casa de Cultura.

Carlos Studart Filho, o Presidente, conheço-o desde o dia em que ele me liberou como apto a ingressar nas fileiras do 23o. Batalhão de Caçadores, em 1923. A partir de sua adesão à pesquisa histórica, cada livro por ele publicado chegava-me às mãos, com uma atenciosa dedicatória, dele ou do seu secretário Oswaldo de Araújo. Nestes cinqüenta anos, quanta coisa aprendi nas páginas da "Revista", ofertada de graça aos que procuravam se relacionar com as coisas do passado cearense.

Josa Magalhães, o médico, esse eu vi pela primeira vez por ocasião da entrega de um prêmio literário, na Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura. E, desde então, adquiri um amigo. Quando morava na Av. Duque de Caxias, era visto na sala de frente repleta de livros, um primor de biblioteca. Cultor do vernáculo nobre, possui estilo próprio, cheirando a

alfarrábio seiscentista. Gosta de reviver expressões esquecidas, estimulando o leitor a não desprezar as luzes do conselheiro mudo e sábio — o dicionário. Um fato que merece ser conhecido por todos que vão a Canindé: o plano de arborização daquela cidade foi concebido graças ao estímulo e orientação do doutor Josa. A Botânica e a Literatura não devem se divorciar.

Outro médico, professor Jubilado da Faculdade de Medicina, o Dr. João Saraiva Leão, alvo da homenagem, gosta de andar a pé, todas as manhãs. Algumas vezes, emparelho-me com ele e então trocamos idéias. Se quisesse, escreveria um romance, o de sua própria vida, desde o primeiro impacto emotivo, do qual ficou gravado em seu cérebro a imagem do pai, vítima de uma trágica fatalidade.

Clodoaldo Pinto, o professor e advogado de tantas causas sensacionais no Juri de Fortaleza, desde rapazinho era um dos banhistas do Poço da Draga. Apressava-se em vestir-se, a fim de alcançar a sessão das 9 horas, chamada "soirée chic", no Cinema Rio Branco e, ao passar diante do Passeio Público iluminado pela lua, parava um minuto, para ouvir a valsa de Mozart Donizetti Gondim. Morava na Rua Senador Pompeu. Devorador de livros, até os dias de hoje, era visto nos "sebos", do Gurgel e do Polary Maia, em procura de raridades. Pessoas de sua intimidade contam que ele coloca a pilha de brochuras debaixo da rede, e desafia o desfile das horas. Ler, na verdade, é o refúgio sereno dos bons, e o livro a sua melhor arma.

Não fiz retrato nem caricatura, mas um simples esboço, que pode servir para transmitir aos jovens de hoje as personalidades "fora de série" destes mencionados oitentões cearenses.

(Do Jornal "O POVO" de 27—09—76)